

Sermão 522

A Epifania do Salvador VII.

Santo Agostinho

Análise

Cristo se apresenta aos Magos por intermédio de uma estrela. Os Magos o adoram e lhe oferecem presentes místicos. A crueldade de Herodes ao mandar massacrar criancinhas.

01 – Cristo se revela aos Magos através de uma estrela.

Irmãos caríssimos! Voltem seus olhares para o novo astro. Ele é o sinal, não de fatalidade, mas de realeza. Vejam-no brilhar em sua rápida trajetória conduzindo os Magos até o berço de Cristo e, do alto do céu, como testemunho de sua obediência, chamar para a manjedoura o mundo inteiro.

Assim como o sol nos aparece depois da noite sob os rubores brilhantes da aurora, assim também os brilhantes raios da luz se mostram ao gênero humano perdido nas trevas e nas sombras da morte; assim se anuncia o Filho de Deus, até então desconhecido.

Eis que vieram os Magos, escravos da astrologia e admiradores de estrelas. Uma esfera de fogo que eles ainda não tinham visto projetou nos céus raios esplendorosos. Em rápida velocidade, ela traça diante deles um caminho inflamado. Eles o seguem e logo veem,

envolvido no estreito invólucro de uma veste, Aquele do qual a estrela anunciara há pouco do alto dos céus o glorioso poder.

Jamais uma tocha ardente espalhou ao redor de si um brilho como o deste astro. Jamais a aurora enviara à terra raios mais numerosos e mais suaves. Jamais de uma fornalha recém-acesa escaparam torrentes assim de chamas. Ela brilhava tão vivamente que, à vista dessa luz sem precedente, a terra se viu tomada de pavor. Como não reconhecer a majestade suprema Naquele cuja grandeza se lia no cenário celeste?

02 – A adoração e os místicos presentes dos Magos.

Os Magos, no coração dos quais nascera a fé que era um prelúdio da nossa, se aproximaram então de Cristo e eles lhe ofereceram ouro, lhe deram incenso e lhe levaram mirra.

Pobre criancinha! Você logo se tornou rica! No meio de todos aqueles presentes, ela chorava e mesmo que gemesse, era temida como Deus!

Seus seguidores lhe levaram presentes, curvaram diante dele suas testas e o adoraram. Foi oferecido ouro a ele porque o reconheceram como um grande Rei. Queimaram incenso como testemunho de sua divindade. Deram-lhe mirra como à vítima que deve morrer para a salvação de todos.

03 – O cruel massacre dos inocentes.

Mas, por causa do medo, o ímpio Herodes se torna cruel. Ele avança com tanta raiva quanto mais ele queria esconder sua vergonha.

Em um primeiro momento, ele finge querer adorar Aquele cujo nascimento o enchera de pavor. Em minha opinião, meus irmãos, se esse inimigo de Cristo não fez mal aos Magos foi porque ele não era suficientemente forte. Se ele fez o papel de inocente foi porque ele não podia dar livre curso à sua maldade.

Cheio de ansiedade com relação àquele sucessor, atormentado pelo medo de perder sua realeza, Herodes se cobriu com a máscara do suplicante, mesmo alimentando em sua alma sentimentos hostis. Mas ele poderia prender em uma armadilha Aquele que tinha vindo destruir todas as malícias da duplicidade?

Ele contemporizou então e esperou, mas inutilmente. Enganado em suas esperanças, ele não teve paciência de manter escondido por mais tempo os secretos pensamentos do seu íntimo.

Então, ele ordenou que se massacrassem os inocentes, que se fizessem cair sob as espadas e as pedras os membros ainda não fortalecidos e recém-saídos das entranhas maternas.

Ó cruel atentado! Ó inesperada raiva deste mundo!

Esse massacre foi de tal natureza que o carrasco não podia prender as vítimas para matá-las e nem vê-las depois de ter lhes tira-

do a vida. Elas eram arrancadas dos seios de suas mães. As frágeis existências delas se extinguíam incapazes de resistir aos ataques de Herodes e seus carrascos, de tal sorte que, matavam-se menos os vivos do que se degolavam os mortos.

Então aquelas pobres mães gemiam e enchiam o ar com seus gritos. Ao verem seus filhos tirados de seus braços, elas gostariam de morrer com eles, mas não lhes davam o golpe de misericórdia.

Suas entranhas se contorciam, não pelos esforços das contrações do parto, mas sob o peso da dor e do luto. Embora chorassem e estendessem para os carrascos mãos suplicantes, os cruéis sicários permaneceram insensíveis. Em sua fúria, eles quebravam aqueles pequenos membros, recém-nascidos na véspera e, apesar das súplicas das mães, eles apresentavam aos seus olhos o pavoroso espetáculo do sangue de suas progenituras.

Herodes, do que lhe serviu sua crueldade? Para atingir uma criança, você fez morrer uma multidão e, no entanto, você não conseguiu golpear Aquele que você procurava e, assim, sua maldade estéril só conseguiu dar em você mesmo o golpe mortal e dar para Cristo mártires de sua idade!

04 – Imitemos os Magos e adoremos Cristo.

Quanto a nós, meus irmãos! Rejubilemo-nos pela unidade da fé, *pela bondade, pelo Espírito Santo, por uma caridade sincera,*

*pela palavra da verdade, pelo poder de Deus*¹. Caminhemos com os Magos, sigamos a brilhante luz da estrela, adoremos Cristo em sua manjedoura, ofereçamos a homenagem dos nossos votos. Ele está hoje deitado diante da porta, envolvido pelas faixas da pobreza. Os Magos lhe ofereceram ouro; que os cristãos não neguem aos pobres uma moeda.



¹ 2 Coríntios 6: 6.

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante-deuxième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 522	1
Análise.....	1
01 – Cristo se revela aos Magos através de uma estrela.....	1
02 – A adoração e os místicos presentes dos Magos.	2
03 – O cruel massacre dos inocentes.	3
04 – Imitemos os Magos e adoremos Cristo.	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7